

Os Pequenos Grupos na Divisão Sul-Americana

Por Jolivê Chaves

Desde 2001, o Brasil se tornou o país com o maior número de adventistas no mundo.¹ São hoje 1.326.680 membros do total de 2.617.706 que compõem a Divisão Sul-Americana (DSA).² No período de 1996 a 2005, houve um aumento de 179,6% na taxa de crescimento decenal (TCD) dos membros na Divisão. Segundo os especialistas, essa taxa está entre bom e muito bom³. Nesse mesmo período, a Igreja Adventista cresceu 53,7% de TCD em âmbito mundial.

Nesses dez anos, foram estabelecidas 15 novas Associações/Missões na DSA e foram criadas três novas Uniões. Em janeiro de 2009, serão abertos cinco novos Campos, e em janeiro de 2010, uma nova União.⁴ A DSA é composta hoje de 20.092 congregações.

Louvamos a Deus pelo crescimento e atribuímos a Ele toda a glória pelo que tem acontecido nesse território. No plano humano, muitas são as estratégias dentro do projeto de evangelismo integrado que têm contribuído com esse crescimento. E entre essas estratégias se destacam os Pequenos Grupos. No território da DSA, há 62.983 pequenos grupos e um grande esforço tem sido feito para que os grupos se tornem a base do esforço missionário da igreja **conforme descrito por Ellen White.**⁵

Benefícios

Muitos são os benefícios recebidos pela igreja nesse território por meio dos Pequenos Grupos, que não são um fim em si mesmo, mas um instrumento idealizado por Deus para nos levar a um fim desejável que se resume na palavra *crescimento*. Crescimento espiritual, nos relacionamentos, na formação de discípulos para o cumprimento integral da missão de acordo com os dons e o plantio de novas igrejas.

Passo a explicar com mais detalhes cada aspecto de crescimento mencionado, no contexto da DSA:

1. Crescimento espiritual

Todos sonhamos com uma igreja composta de crentes maduros, que tenham uma experiência espiritual forte, cujo caráter reflita a imagem de Deus. Essa maturidade espiritual é resultante da ação diária do Espírito Santo na vida por meio da comunhão com Deus pelo estudo de Sua Palavra, da oração e do testemunho, de acordo com os dons recebidos. ⁶ O pequeno grupo é um ambiente bastante adequado para que essa experiência seja alcançada. Walter e Viviana Lehoux contam de sua experiência na liderança ministerial na cidade de Libertador San Martín, na Argentina. Eles começaram um pequeno grupo com sete jovens e três adultos. Tinham uma agenda forte de oração, estudo da Bíblia e se identificavam com um lema: “Somos todos da família de Deus.” Em nove meses eles passaram de 10 para 50 participantes. Como resultado dessa experiência, cinco pessoas foram batizadas, quatro ex-membros da igreja foram resgatados e muitos jovens da igreja tiveram a partir daí uma experiência espiritual diferente. ⁷

Na DSA, ao longo desses anos de experiência com Pequenos Grupos, aprendemos que a tentativa de se usar meramente estudos bíblicos tradicionais de doutrinação e preparo para o batismo não surtia o efeito desejado. Muitos membros da igreja, que já haviam sido doutrinados, consideravam tais estudos uma simples repetição do que já conheciam. Com isto, percebeu-se que os estudos ministrados nos pequenos grupos, incluindo os de caráter doutrinário, deveriam ter maior ênfase cristocêntrica e relacional, atendendo mais diretamente às necessidades espirituais, sociais e emocionais das pessoas. Assim, em contraste com os estudos bíblicos mais cognitivos ministrados pelas duplas missionárias e nas classes bíblicas, a ênfase dos pequenos grupos passou a ser principalmente na aplicação desses temas no âmbito pessoal e familiar. Por exemplo, enquanto o estudo convencional procura provar a validade do sábado, os pequenos grupos enfatizam como tornar a observância do sábado relevante na vida diária.

Os membros da igreja são estimulados a trazerem para o pequeno grupo amigos e familiares ainda não batizados. Estes, além de assistirem às reuniões do grupo, também recebem uma série de estudos bíblicos doutrinários ministrada por uma dupla missionária ou em uma classe bíblica. Essa combinação de estudos aplicativo-relacionais nos pequenos grupos com os estudos cognitivo-doutrinários em preparo para o batismo tem se mostrado positiva.

2. Crescimento nos relacionamentos

Sem a informalidade que o ambiente de um pequeno grupo oferece é muito difícil conseguir levar a igreja a viver uma experiência de comunidade relacional. O pastor Silvano Barbosa lidera um distrito pastoral na cidade de Pirituba, São Paulo. Esse distrito está vivendo uma experiência muito forte com os Pequenos Grupos. Barbosa disse que um dos objetivos principais pelo qual usa a estrutura dos grupos é para alcançar a prática do método de Cristo, conforme descrito por Ellen White.⁸ Jesus Se relacionava com as pessoas, atendia suas necessidades, conquistava a confiança e então as convidava para segui-Lo. Na verdade, usar o método de Cristo no pequeno grupo é praticar o amor mútuo, o cuidado fraternal descrito especialmente por Paulo na expressão “uns aos outros”, que se repete 75 vezes na Bíblia.⁹ Comentando as chamadas “reuniões sociais” do adventismo primitivo, semelhantes aos Pequenos Grupos de hoje, Ellen White diz: **“What is the object of assembling together? Is it to inform God, to instruct Him by telling Him all we know in prayer? We meet together to edify one another by an interchange of thoughts and feelings, to gather strength, and light, and courage by becoming acquainted with one another’s hopes and aspirations; and by our earnest, heartfelt prayers, offered up in faith, we receive refreshment and vigor from the Source of our strength”**.¹⁰ O pastor Silvano fala com entusiasmo dos resultados que está obtendo: unidade muito forte entre os membros e maior envolvimento dos membros no evangelismo. O dízimo na sua igreja central saltou de uma média de quatro para treze mil dólares por mês. Ele batizou em um ano 109 pessoas e afirma que a apostasia é praticamente inexistente.¹¹

3. Formação de discípulos

O objetivo principal de um pequeno grupo é formar discípulos.¹² O fato de o ambiente ser informal e ter um número pequeno de pessoas faz com que a participação seja facilitada. Geralmente, pessoas que viviam apagadas na igreja pela falta de oportunidades ou por timidez, se desenvolvem ao participarem de um grupo, envolvendo-se no ministério, exercitando os dons. Na DSA, estamos iniciando um projeto de formação de discípulos tendo como base os Pequenos Grupos. Trata-se de um ciclo de discipulado que objetiva encontrar o inconverso, levá-lo a se tornar um membro da igreja e acompanhá-lo em um processo de maturidade até que possa se reproduzir em outros discípulos.¹³ (Veja o box).

A multiplicação de discípulos resulta naturalmente em crescimento. Dionisio Guevara, de 1998 a 2000, teve entre 70 e 150 pequenos grupos em seus distritos pastorais no Peru. Com essa metodologia de trabalho, multiplicava os discípulos e as igrejas, a assistência crescia e eram batizados uns 700 irmãos a cada ano. Os dízimos e as ofertas aumentavam nos grupos e isso trouxe uma quadruplicação dos recursos. Em suas igrejas, era necessário fazer vários turnos para abrigar tantos irmãos.¹⁴

4. Plantio de novas igrejas

Se de fato “a metodologia evangelística mais eficaz debaixo do céu é o plantio de novas igrejas”¹⁵ necessitamos ter uma estratégia que nos leve a avançar nessa direção. Os Pequenos Grupos são uma ferramenta valiosa para alcançarmos esse objetivo. Concordo com a afirmação do Dr. Abdala de que “todo pequeno grupo é uma igreja em potencial”.¹⁶ No território da DSA, nos locais em que os pequenos grupos estão mais firmemente estabelecidos, nota-se um reflexo no aumento de novas congregações. A exemplo disso, podemos citar três experiências. A União Nordeste Brasileira (UNeB) possui 290.085 membros e 13.128 pequenos grupos. Isso equivale a uma média de 22,09 membros por grupo. Essa união estabeleceu uma meta de plantar mil novas congregações durante um quinquênio. De 2004 a outubro de 2007 já estão com 794 novas congregações estabelecidas e os pequenos grupos têm uma grande parcela de contribuição nesse trabalho.¹⁷ A União Peruana do Norte (UPN), com 321.950 membros, possui 9.539 pequenos grupos, uma média de 33,8 membros por grupo. Entre 2007 e 2008, essa União estabeleceu 38 novas congregações.¹⁸

Outra experiência notável nesse sentido ocorreu na Associação Catarinense (AC), no Sul do Brasil. Entre os anos 2000 e 2002, quando colocou os Pequenos Grupos no centro de suas atividades, foram estabelecidas 72 novas congregações, uma média de 24 por ano.

Os Pequenos Grupos têm sido um forte aliado no estabelecimento de novas congregações no território da DSA, abrindo caminho para a criação de novos distritos pastorais e, conseqüentemente, para a criação de novas Associações/Missões.¹⁹

A DSA está dando passos cada vez mais seguros na implementação dos Pequenos Grupos em seu território. Nos últimos dois anos, foram votados dois documentos que normatizam o papel central dos grupos na região. Os documentos registram assim sua declaração de visão: “Que os Pequenos Grupos caracterizem o estilo de vida da igreja e funcionem como a base para a comunidade relacional, crescimento espiritual e cumprimento integral da missão de acordo com os dons espirituais.”²⁰ Entre os dias 2 e 5 de novembro deste ano, será realizado o Primeiro Fórum de Pequenos grupos para líderes da DSA. Estarão presentes os administradores e departamentais da Divisão, os administradores das Uniões, os presidentes das Associações e Missões e os departamentais de Ministério Pessoal das Uniões, Associações e Missões. O objetivo é aprimorar ainda mais a visão e a prática dos Pequenos Grupos.

Há ainda muito que melhorar no território da DSA no que se refere ao discipulado, retenção dos membros e crescimento integral da igreja. Mas fica claro que os Pequenos Grupos devem ser aprimorados como parte fundamental desse processo. David Cho, um dos grandes defensores dos pequenos grupos, baseou-se em Êxodo 18 e nos escritos de Ellen G. White para colocar em prática o plano que lhe ardia no coração de visionário. Em janeiro de 2001, James Zackrisson mencionou, numa roda de estudantes na Universidade Peruana Unión, que o pastor Cho fica surpreso pelo fato de os pastores adventistas aprenderem com ele a formar pequenos grupos. Ele disse isso porque tirou a idéia dos Pequenos Grupos de livros adventistas como *Serviço Cristão*, *Obreiros Evangélicos*, *Evangelismo* e outros.²¹

Que sejamos sensíveis à voz de Deus!

<Box>

Três fases do ciclo de discipulado

1. Conversão

Objetivo: Atrair o máximo de interessados e prepará-los bem para o batismo por meio de uma série completa de estudos bíblicos.

Estratégias: (a) Atividades de presença (ministério da compaixão); (b) atividades de proclamação com estudos bíblicos; (c) atividades de persuasão para as decisões.

Requisito Prático: Ter um discipulador (instrutor bíblico), ser membro da Escola Sabatina, completar uma série de estudos bíblicos e ser batizado.

2. Confirmação

Objetivo: Consolidar a decisão dos recém-batizados.

Estratégia:

a. Curso de estudos avançados. Cada novo membro recebe no ato do batismo um curso de estudos avançados, para ser estudado juntamente com seu discipulador (instrutor bíblico). Como em uma lição de Escola Sabatina, o aluno estuda os temas durante a semana e em um dia revisa o conteúdo com seu discipulador.

As lições abordam três aspectos: (lições 1-2) comunhão, (lições 3-9) doutrinas e vida cristã, (lições 10-13) missão.

b. Passaporte com Certificado de Batismo do Discípulo. Caderneta em forma de passaporte contendo Certificado de Batismo e itens de acompanhamento do ciclo do

disciplinado. As etapas serão assessoradas pelo discipulador e assinadas pelo pastor ao serem concluídas.

Requisito prático: Completar os estudos avançados da fase 2, ter a Lição da Escola Sabatina e participar de um pequeno grupo (que é fundamental na formação de discípulos).

3. Capacitação missionária

Objetivo: Treinar e equipar o recém-batizado para envolvê-lo na missão.

Estratégias:

Escola Missionária (Módulo I): Uma escola de capacitação do recém batizado, visando envolvê-lo na obra missionária de acordo aos seus dons.

¹ Alberto R. Timm, “Primórdios do adventismo no Brasil”, *Revista Adventista* (Brasil), fevereiro de 2005, 14.

² Dados de dezembro de 2007

³ Bernt Dietrich Wolter, *Estudo em Crescimento de Igreja (Seminário Latino - Americano de Teologia, UNASP II, 2008)*, 168.

⁴ Decisões tomadas na comissão diretiva da DSA ocorrida entre os dias 12 a 15 de maio de 2008, na sua sede em Brasília, DF.

⁵ Ver *Evangelismo*, p. 89

⁶ Veja Efésios 4:11-16

⁷ Walter y Viviana Lehoux, *Em las manos de uno que no falla* (Buenos Aires: Asociación Casa Editora Sudamericana, 2007), 12.

⁸ Ellen G. White, *Christian Service* (Takoma Park, Washington, D.C.: General Conference of Seven-Day Adventists, 1947), 119.

⁹ Veja, por exemplo, Colossenses 3:12-16.

¹⁰ Ellen G. White, *Testimonies for the Church, Vol. 2*, (Mountain View, CA: Pacific Press, 1948), 578.

¹¹ Informação colhida em entrevista pessoal no Unasp – Campus Engenheiro Coelho, em 21 de julho de 2008.

¹² David Cox, *Pense em grande, pense em grupos pequenos* (Imagem do Bispo, Portugal: Publicadora Atlântico, 2000), 80.

¹³ O ciclo de discipulado foi elaborado após vários meses de estudos com representantes de toda a DSA e foi votado na comissão diretiva realizada entre 12 e 15 de maio de 2008.

¹⁴ Isabel e Daniel Rode, *Crescimento – chaves para revolucionar sua igreja*, 63.

¹⁵ C. Peter Wagner, *Plantar igrejas para a grande colheita* (São Paulo: Abrapress, 1993), 11.

¹⁶ Emílio Abdala, *Guia de plantio de igreja* (Guarulhos, SP: Parma, 2007), 90.

¹⁷ Informações fornecidas por telefone em 23 de julho de 2008, por Everon Donato, líder de Ministério Pessoal da União.

¹⁸ A UPN iniciou suas atividades em janeiro de 2005.

¹⁹ De 2007 para 2008 foram assimilados 174 novos pastores nas igrejas da DSA, e em janeiro de 2008 cinco novos Campos estarão se iniciando.

²⁰ O primeiro foi votado em 9 de novembro de 2005 e o segundo, em maio de 2007.

²¹ Isabel e Daniel Rode, *Crescimento – Chaves para revolucionar sua igreja*, 67.